

Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PAC 2020:

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do país e do Comércio em 2020
- Principais resultados da PAC - Brasil: valores absolutos de 2020 e variações no período recente
- Mudanças estruturais do Comércio entre 2011/2020 e 2019/2020 - Brasil
- Principais resultados da PAC - Regional: valores de 2020 e mudanças estruturais (2011-2020)

OBJETIVOS DA PESQUISA

A Pesquisa Anual do Comércio (PAC) retrata as características estruturais do segmento empresarial da atividade de comércio no País.

Estas informações são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo.

O principal objetivo da periodicidade anual da PAC é permitir a comparação da estrutura da atividade comercial em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos e a evolução dos indicadores apresentados.

Atividades que compõe cada segmento do Comércio

Comércio de veículos, peças e motocicletas

- Comércio de veículos automotores;
- Comércio de peças para veículos;
- Comércio de motocicletas, peças e acessórios.

Comércio por atacado

- Representantes e agentes do comércio;
- Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos;
- Comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo;
- Comércio por atacado de tecidos, vestuário e calçados;
- Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos, material escritório, papelaria e artigos de uso doméstico;
- Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes;
- Comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação;
- Comércio por atacado de madeira, ferragens, ferramentas, materiais elétricos e material de construção;
- Comércio por atacado de produtos químicos, siderúrgicos, papel, papelão, resíduos e sucatas;
- Comércio por atacado de mercadorias em geral.

Comércio varejista

- Hipermercados e supermercados;
- Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas, fumo e minimercados;
- Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes;
- Comércio varejista de material de construção;
- Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico;
- Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos;
- Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos;
- Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armário;
- Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação.

Na PAC, a atividade comercial se divide em: Comércio de veículos, peças e motocicletas; Comércio por atacado; e Comércio varejista.

As principais variáveis cobertas pela pesquisa são referentes a:

- Emprego e salários;
- Receitas de revenda;
- Custos e despesas;
- Compras e estoques;
- Margem de comercialização.

Você sabia que a diferença entre atacado e varejo NÃO tem relação com a quantidade nem com o valor da venda?

Varejo: mercadoria vendida destinada ao consumidor final, para uso pessoal ou doméstico; e

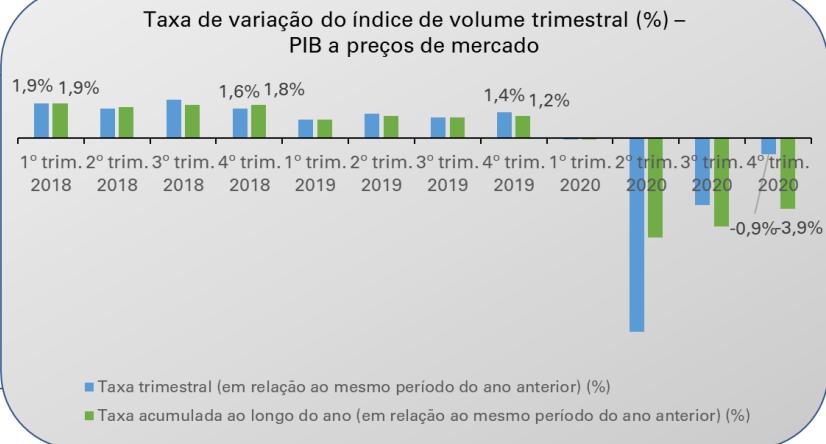
Atacado: mercadoria vendida destinada ao consumidor intermediário, para uso profissional. São consideradas atacadistas empresas cujas vendas destinam-se principalmente a outros estabelecimentos, como, por exemplo, outras empresas e órgãos da administração pública.



CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS EM 2020

Em 2020, o PIB* apresentou uma variação em volume de -3,9% em relação a 2019, influenciado pela pandemia de COVID-19, com início a partir do fim do 1º trimestre de 2020.

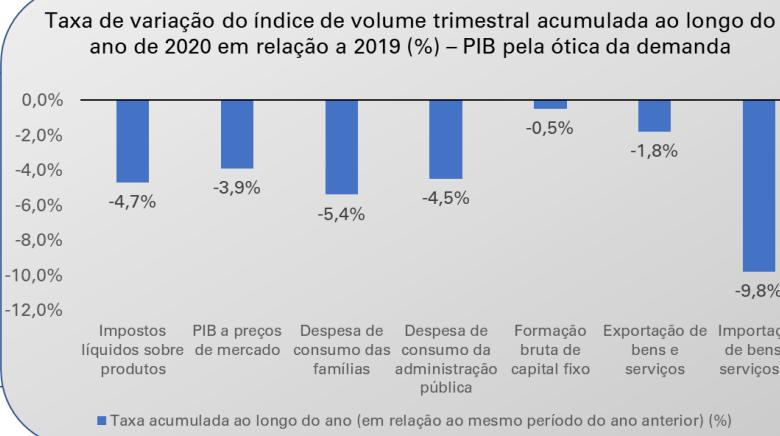
* PIB a preços de mercado, calculado após a aplicação de impostos e subsídios (ótica da demanda).



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE

Na análise do PIB pela ótica da demanda, todos os componentes contribuíram negativamente para o resultado, com exceção da Importação de bens e serviços, cuja queda aumenta o PIB.

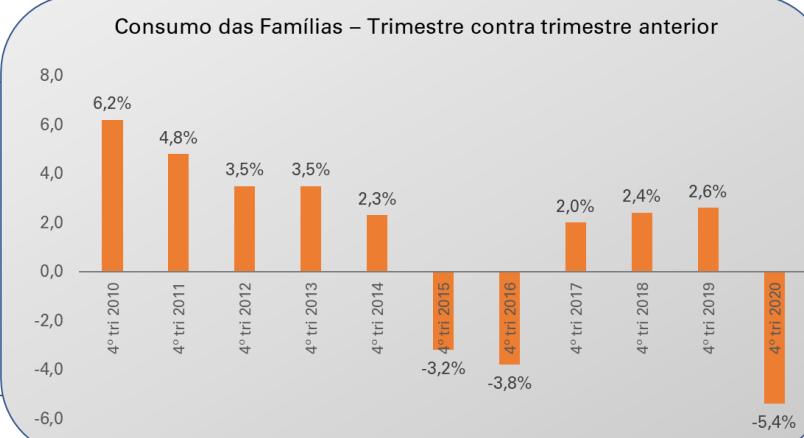
A retração do PIB foi puxada, sobretudo, pela queda do consumo das famílias (-5,4%) e do volume dos Impostos sobre produtos líquidos de subsídios (-4,7%).



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

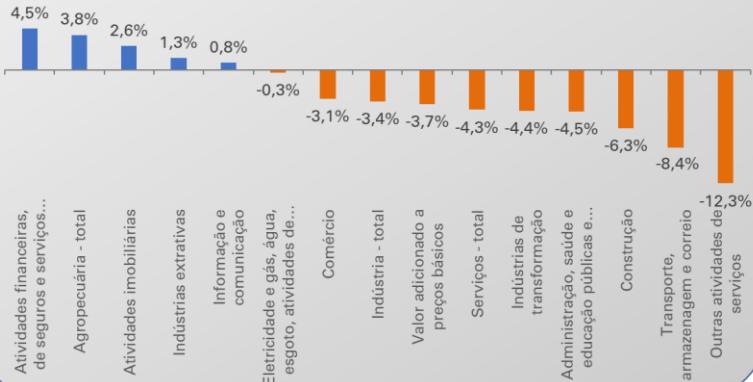
O consumo das famílias no 4º trimestre de 2020, mensurado no Sistema de Contas Nacionais, registrou uma queda de 5,4% frente ao apurado no fim de 2019.

Este indicador havia apresentado recuperação no triênio 2017-2019 após a recessão econômica de 2015-2016.



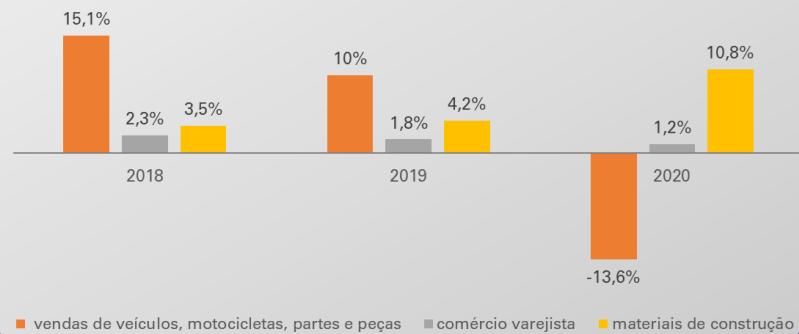
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2020 em relação a 2019 (%) – PIB pela ótica da produção



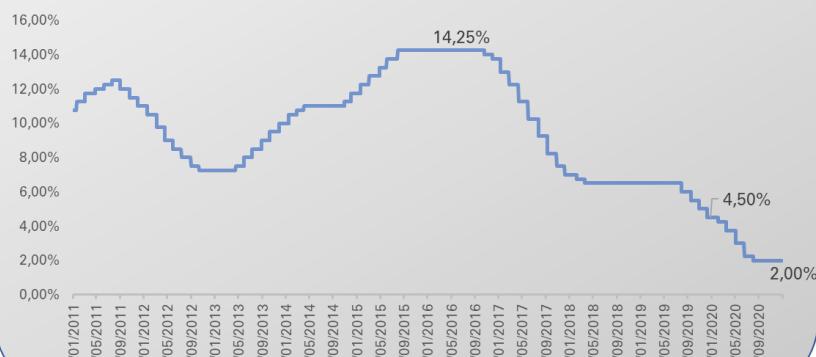
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Volume de comércio - variação percentual acumulada no ano de 2020 (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Taxa de juros - Selic - fixada pelo Copom (% a.a.)



Fonte: Banco Central do Brasil.

Na análise do PIB sob a ótica da produção, a atividade comercial exibiu uma queda de 3,1% no volume em 2020.

As Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (4,5%), bem como a Agropecuária (3,8%) foram destaque positivos em 2020 frente a 2019.

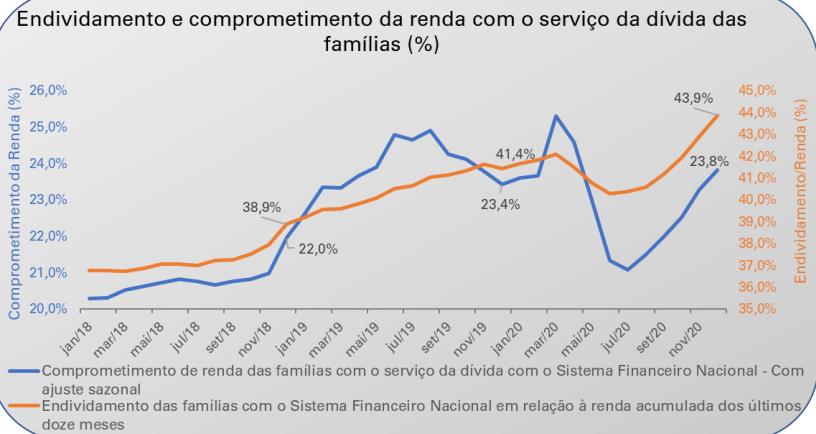
Em 2020, o volume registrado no comércio varejista foi 1,2% superior ao de 2019.

As vendas de veículos, motocicletas, partes e peças tiveram a maior variação, com queda de 13,6%.

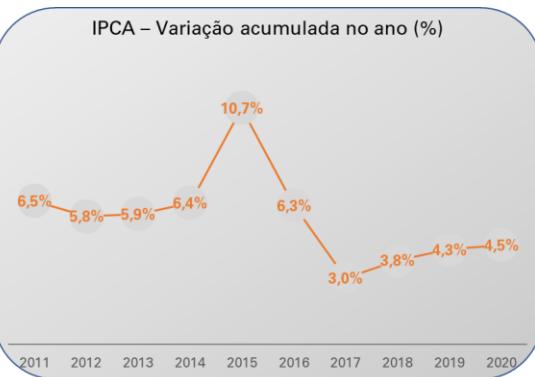
Em 2020, a taxa de juros Selic encerrou o ano fixada em 2,0%, atingindo o seu mínimo histórico.

Desde 2016, quando atingiu 14,25%, houve reduções sucessivas na taxa nominal básica de juros da economia, associada a uma política monetária menos contracionista.

O grau de comprometimento de renda, assim como o nível de endividamento das famílias, alcançaram os maiores níveis do triênio no ano de 2020. O comprometimento de renda, que iniciou 2020 em 23,4%, chegou a 25,3% em março/2020 e encerrou o ano em 23,8%. Já o endividamento das famílias, que registrou índice de 41,4% no começo de 2020, encerrou 2020 em 43,9%. Esse resultado pode influenciar a capacidade de consumo das famílias.



Fonte: Banco Central do Brasil.



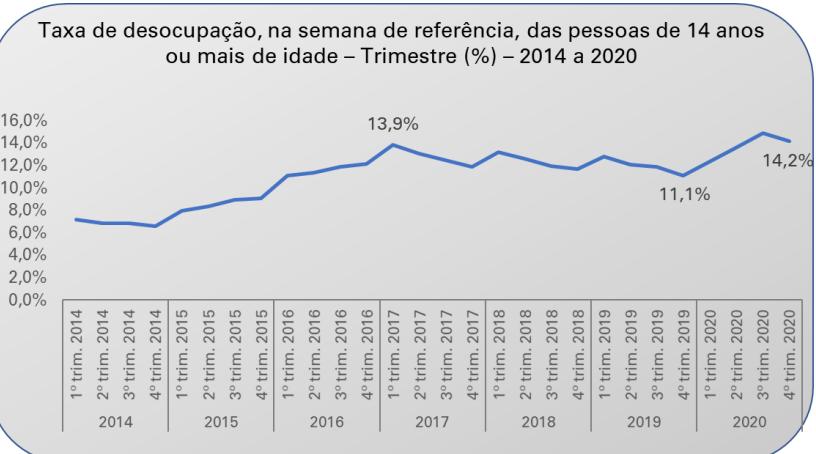
Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

A inflação de 2020, medida pelo IPCA, encerrou o ano com uma taxa acumulada de 4,5%, o maior nível desde 2017. O pico da série de 10 anos ocorreu em 2015, quando o IPCA alcançou 10,7%.

Em 2020, entre os grupos de produtos e serviços, destaca-se o item Alimentação e bebidas, que registrou IPCA acumulado de 14,1%, seguido do item Artigos de residência (incluso mobiliário, cama/mesa/banho, eletrônicos, etc.), com inflação de 6,0%. Por outro lado, os produtos de Vestuário tiveram redução de preços em 2020, com IPCA de -1,1%.

Em 2020, a PNADC registrou uma taxa de desocupação de 14,2% no 4º trimestre, maior valor para um quarto trimestre no histórico da pesquisa, que começou em 2012.

O ano de 2019 encerrou com taxa de desocupação de 11,1%, apresentando incrementos sucessivos a cada trimestre de 2020.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE).

O volume de pessoas ocupadas em atividades comerciais, mensurado pela PNADC, inclui tanto trabalhadores formais quanto informais.

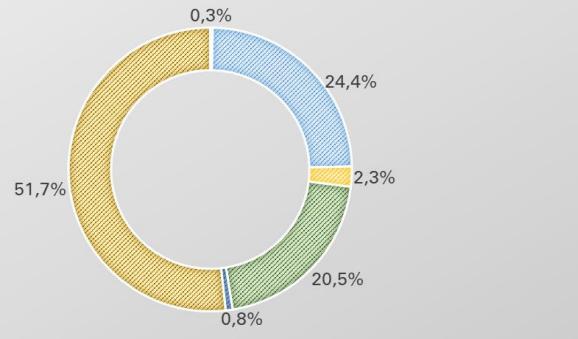
Após alcançar o ponto mais alto da série no 4º trimestre de 2019, com 18,4 milhões de pessoas, o total de trabalhadores no comércio caiu para 16,5 milhões de pessoas no 4º trimestre de 2020.



O Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda – BEm, lançado em 2020, celebrou 20,1 milhões de acordos entre trabalhadores e empregadores.

Em 2020, 4,9 milhões de acordos, equivalente a 24,4%, ocorreram no setor comercial.

BEm – Benefício Emergencial - Acordos celebrados (%) - 2020



Fonte: Ministério da Economia

EM SÍNTESE:

Em 2020, a pandemia de COVID-19 afetou a capacidade de planejamento de famílias, empresas e governos. A necessidade de isolamento social para mitigar o avanço do contágio, bem como a ausência de perspectivas sobre o fim da doença e as sucessivas ondas de contaminação afetaram de forma mais intensa as atividades que exigiam mais contato com o público, como é caso do Varejo.

Os resultados da PAC 2020, portanto, retratam o ambiente de incerteza da economia brasileira no primeiro ano de Pandemia, com impactos significativos sobre o consumo das famílias.

VALORES DE 2020 E VARIAÇÕES NO PERÍODO RECENTE

Foram adotados dois pontos de referência como período recente:

- 2014-2020 – Em função da crise econômica enfrentada pela economia brasileira após 2014 (especificamente em 2015 e 2016);
- 2019-2020 – Além de ser a última edição divulgada pela pesquisa, 2020 foi também o primeiro ano da pandemia de COVID-19.

VALE DESTACAR!

Em 2020, comparado com o ano anterior, a PAC mostrou redução de 4,0% no número de pessoas ocupadas, enquanto os salários, retiradas e outras remunerações caíram 5,7%.

Emprego



Comparação 2020/2019

A PAC 2020 mostrou redução de 4,0% no número de pessoas ocupadas em relação a 2019.

Analisando por segmentos:

- Comércio de veículos, peças e mot.: -8,5%
- Comércio por atacado: +2,2%
- Comércio varejista: -4,8%

No acumulado 2014-2020

A atividade comercial registrou redução de 7,9% no número de pessoas ocupadas no acumulado de 2014 a 2020:

Analisando por segmentos:

- Comércio de veículos, peças e mot.: -11,8%
- Comércio por atacado: -4,2%
- Comércio varejista: -8,4%

Número de pessoas ocupadas	Variação (2020/2019)	Variação (2020/2014)
Comércio	-4,0%⬇	-7,9%⬇
Comércio de veículos, peças e motocicletas	-8,5%⬇	-11,8%⬇
Comércio por atacado	2,2%⬆	-4,2%⬇
Comércio varejista	-4,8%⬇	-8,4%⬇

VALE DESTACAR!

Em 2020, frente a 2019, apenas o segmento de Comércio por atacado teve aumento na mão-de-obra (2,2%⬆). Este resultado foi puxado, principalmente, pelo aumento na ocupação nas seguintes atividades:

- a) Comércio por atacado de madeira, ferragens, ferramentas, materiais elétricos e material de construção (10,0% → 11,7mil⬆)
- b) Comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo (4,4% → 17,3mil⬆)
- c) Comércio por atacado de mercadorias em geral (6,1%→9,3mil⬆)

Analizando entre os 22 agrupamentos do comércio

Maiores altas



Número de pessoas ocupadas	Variação (2020/2019)
Comércio por atacado de madeira, ferragens, ferramentas, materiais elétricos e material de construção	10,0%↑
Comércio por atacado de mercadorias em geral	6,1%↑
Comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,4%↑

Maiores quedas



Número de pessoas ocupadas	Variação (2020/2019)
Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armário	-15,3%↓
Comércio por atacado de tecidos, vestuário e calçados	-10,5%↓
Comércio de peças para veículos	-9,2%↓

VALE DESTACAR!

Na comparação com o ano de 2019, as três atividades que tiveram aumento no emprego em 2020 foram do segmento atacadista.

VALE DESTACAR!

Apenas 2 dos 9 segmentos do varejo não tiveram queda no pessoal ocupado em 2020, comparado com o ano de 2019:

- a) Hipermercados e supermercados: +1842 pessoas
- b) Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos: +318 pessoas.

Salários e outras remunerações pagas (variação real)



Comparação 2020/2019

Os salários pagos em empresas comerciais tiveram **redução** real de 5,7% entre 2019 e 2020.

No acumulado 2014-2020

No acumulado de 2014 a 2020 as remunerações pagas no comércio **caíram** 7,8% em termos reais.

(*) Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através do índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE).

Salários, retiradas e outras remunerações	Variação real (2020/2019)	Variação real (2020/2014)
Comércio	-5,7%⬇	-7,8%⬇
Comércio de veículos, peças e motocicletas	-8,9%⬇	-20,0%⬇
Comércio por atacado	-0,7%⬇	-3,3%⬇
Comércio varejista	-7,2%⬇	-7,6%⬇

Empresas comerciais



A PAC 2020 estimou um total de 1,3 milhão de empresas no setor comercial

Entre 2019 e 2020 houve queda de -7,4% no número de empresas.

No acumulado 2014-2020, a redução global foi de -16,9%.

Número de empresas	Variação (2020/2019)	Variação (2020/2014)
Comércio	-7,4%⬇	-16,9%⬇
Comércio de veículos, peças e motocicletas	-9,9%⬇	-12,7%⬇
Comércio por atacado	1,3%⬆	5,7%⬆
Comércio varejista	-8,7%⬇	-20,8%⬇

Unidades locais comerciais



Em 2020 haviam **1,5 milhão de unidades locais comerciais**.

Houve queda de 7,0% no número de unidades locais na comparação com o ano de 2019. Já na comparação com ano de 2014, pré-crise, a redução foi de -14,3%.

Número de unidades locais	Variação (2020/2019)	Variação (2020/2014)
Comércio	-7,0%⬇	-14,3%⬇
Comércio de veículos, peças e motocicletas	-8,8%⬇	-11,3%⬇
Comércio por atacado	2,1%⬆	8,0%⬆
Comércio varejista	-8,5%⬇	-18,1%⬇



Como o IBGE computa o “comércio online”?

A metodologia do IBGE estabelece formas de comercialização de produtos das empresas varejistas.
Assim, os estabelecimentos que operam através de vendas online, quiosques, televendas, porta a porta, etc., registram a receita bruta apurada no ano.

Em 2020, o número de empresas que declararam realizar vendas pela internet mais que dobrou, passando de 23 181 para 56 788. As empresas que tinham Televendas também cresceram na mesma proporção: de 11 686 para 27 205.

PRINCIPAIS NÚMEROS ABSOLUTOS DA PAC 2020

VALE DESTACAR!

Em 2020, o Comércio gerou R\$ 4,3 trilhões de receita operacional líquida e R\$ 732,5 bilhões de valor adicionado bruto.

O setor comercial **ocupou** 9,8 milhões de pessoas e pagou R\$ 241,6 bilhões em **salários, retiradas e outras remunerações**.

Esses valores foram gerados por 1,3 milhão de **empresas** e envolveram um total de 1,5 milhão de **unidades locais comerciais**.

Empresas comerciais



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Comércio 2020.

Comércio de veículos, peças e motocicletas

Receita operacional líquida: R\$ 377,7 bilhões

Pessoas ocupadas: 829,4 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 22,8 bilhões

Comércio por atacado

Receita operacional líquida: R\$ 2,1 trilhão

Pessoas ocupadas: 1,7 milhão

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 65,0 bilhões

Comércio varejista

Receita operacional líquida: R\$ 1,9 trilhão

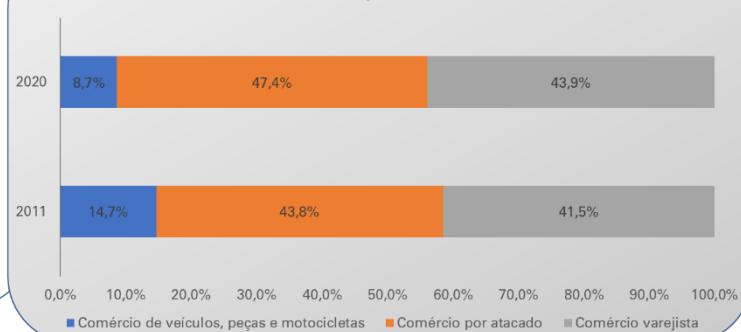
Pessoas ocupadas: 7,2 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 153,8 bilhões

MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA ATIVIDADE COMERCIAL ENTRE 2011/2020

- I. O Comércio por atacado foi o principal segmento do comércio em 2020 (47,4%) e aumentou a participação em 3,6 p.p. em 10 anos;
- II. O Comércio varejista, que ocupou a 2ª posição, aumentou a participação em 2,4 p.p. e concentrou 43,9% da receita;
- III. O Comércio de veículos, peças e motocicletas, que perdeu 6,0 p.p. entre 2011 e 2020, ficou em terceiro lugar com 8,7%.

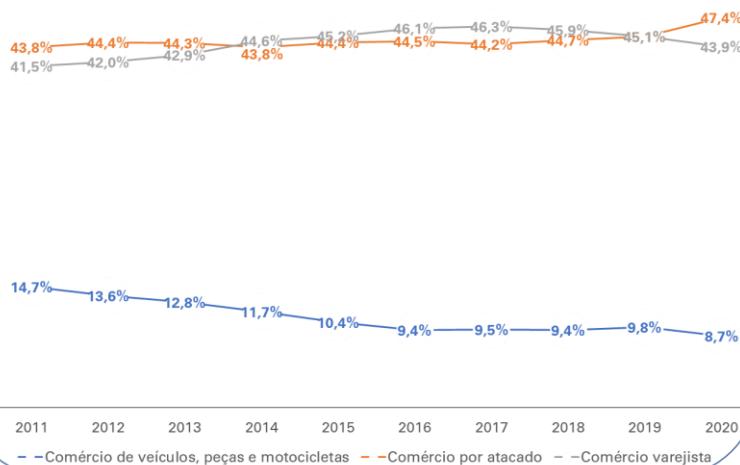
Participação dos setores do comércio na receita operacional líquida



VALE DESTACAR!

Em 10 anos, o Comércio por atacado e o Comércio varejista se alternaram na liderança do setor comercial.

Composição da receita operacional líquida - série histórica 2011-2020

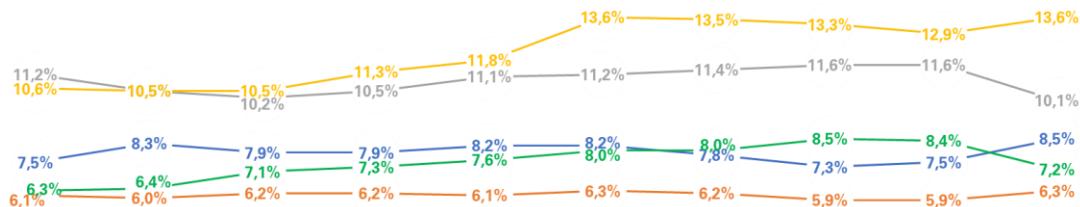


VALE DESTACAR!

A série histórica de 10 anos mostra a alternância de liderança entre o Comércio varejista e o Comércio por atacado ao longo do tempo. Em 2020, o declínio na participação do comércio varejista produziu a maior distância entre esses dois segmentos em 10 anos: 3,5 p.p..

O Comércio de veículos, peças e motocicletas apresenta trajetória de declínio em 10 anos.

Participação das principais atividades em receita operacional líquida em 2020
série histórica 2011-2020



2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020

- Comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo
- Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos, etc
- Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes
- Hipermercados e supermercados
- Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes

VALE DESTACAR!

O Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes, que em 2011 era a principal atividade do Comércio, passou para o 2º lugar em 2020. Em contraposição, a atividade Hipermercados e supermercados ganhou 3,0 p.p. de participação nesse período e ocupou a liderança do Comércio com 13,6%.

VALE DESTACAR!

Entre 2019 e 2020, Hipermercados e supermercados ganhou participação de 0,7 p.p., ao mesmo tempo que Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes perdeu 1,5 p.p., aumentando ainda mais a distância entre as duas atividades.

O comércio varejista de combustíveis e lubrificantes, por sua vez, seguiu uma tendência parecida, com queda na participação do Comércio no primeiro ano da pandemia, enquanto o Comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo ganhou 1,0 p.p. nesse período.

Principais variações na participação da receita operacional líquida nas atividades comerciais

Participação na receita operacional líquida do Comércio	2011	2020	Variação p.p. (2020-2011)
			↑
Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos	2,8%	5,9%	3,1 p.p. ↑
Hipermercados e supermercados	10,6%	13,6%	3,0 p.p. ↑
Comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,5%	8,5%	1,0 p.p. ↑

Participação na receita operacional líquida do Comércio	2011	2020	Variação p.p. (2020-2011)
			↓
Comércio de veículos automotores	10,6%	5,1%	5,5 p.p. ↓
Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armário	4,4%	2,6%	1,8 p.p. ↓
Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	11,2%	10,1%	1,1 p.p. ↓

Taxa de margem de comercialização

O que é Taxa de margem de comercialização?



A taxa de margem é obtida dividindo-se a margem pelo custo de mercadorias revendidas. Ela mede o quanto, em termos relativos, determinado setor é capaz de elevar sua receita de revenda acima dos custos com aquisição de mercadorias para revenda e da variação de estoques.

O que é a taxa de margem de comercialização?

É definida pela razão entre a margem de comercialização e o custo das mercadorias revendidas. Ela representa o retorno do esforço de vendas de mercadorias, depois de descontado o custo com a venda de seus produtos.



Margem de comercialização

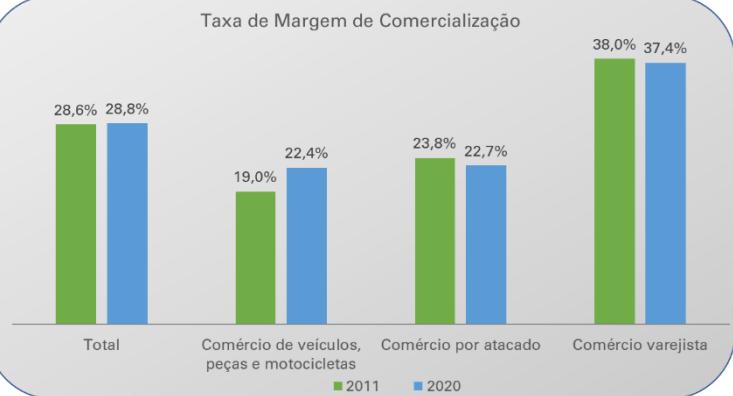
Corresponde à diferença entre a receita líquida de revenda e os custos das mercadorias revendidas.

Custo de mercadorias revendidas

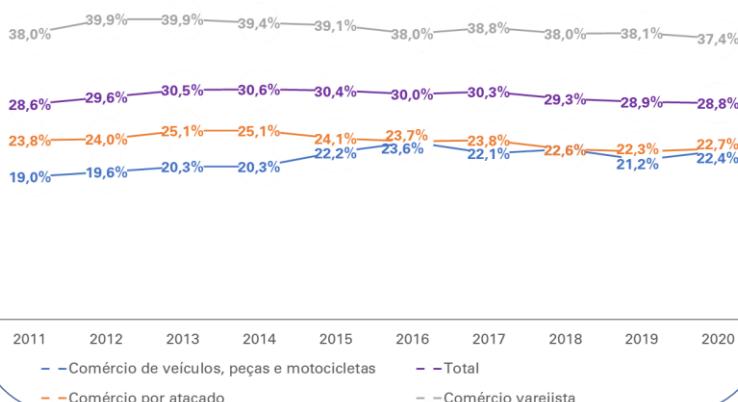
É o valor contábil das mercadorias adquiridas para revenda. É calculado a partir da soma do valor das compras de mercadorias para revenda mais a variação de estoques dessas mercadorias.

A taxa de margem de comercialização nas empresas comerciais se manteve estável entre 2011 e 2020, passando de 28,6% para 28,8%.

Em 2020, entre os segmentos do comércio, o Comércio varejista apresentava a maior taxa de comercialização (37,4%), seguida pelo Comércio por atacado (22,7%) e Comércio de veículos, peças e motocicletas (22,4%). Esse último exibiu a maior variação, com aumento de 3,4 p.p. em 10 anos.



Evolução da taxa de margem de comercialização entre os segmentos do Comércio – série histórica 2011-2020



VALE DESTACAR!

A série histórica de 10 anos da taxa de margem de comercialização do Comércio se manteve estável.

Entre os segmentos, destaca-se o aumento da taxa de margem do Comércio de veículos, peças e motocicletas entre 2019 e 2020, de 21,2% para 22,4%; e do Comércio por atacado, de 22,3% para 22,7%. O comércio varejista, por sua vez, reduziu de 38,1% para 37,4%.

Maiores/Menores Taxas de Margem de comercialização

Ranking (maiores)	Taxas de margem de comercialização	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º	Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armário	72,8%	80,0%	7,2 p.p.
2º	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	64,8%	62,8%	-2,0 p.p.
3º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	54,4%	60,7%	6,3 p.p.

Ranking (menores)	Taxas de margem de comercialização	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	7,5%	6,8%	-0,7 p.p.
2º	Comércio de veículos automotores	12,7%	13,0%	0,3 p.p.
3º	Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos	15,5%	15,4%	-0,1 p.p.

VALE DESTACAR!

Dos 9 agrupamentos de atividades do Varejo, 5 possuíam taxas de margem de comercialização acima de 50,0% em 2020. Em 10 anos, 4 deles tiveram aumento desse indicador.

1. Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armário: 80,0% (7,2 p.p.)
2. Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos: 62,8% (2,0 p.p.)
3. Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos: 60,7% (6,3 p.p.)
4. Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação: 52,7% (1,9 p.p.)
5. Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico: 52,2% (7,1 p.p.)

VALE DESTACAR!

Em 2020, frente a 2019, contudo, 4 dessas 5 atividades tiveram redução da taxa de margem de comercialização:

1. Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armário: 80,0% (↓ 1,4 p.p.)
2. Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos: 62,8% (↓ 3,3 p.p.)
3. Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos: 60,7% (↑ 1,3 p.p.)
4. Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação: 52,7% (↓ 7,2 p.p.)
5. Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico: 52,2% (↓ 1,6 p.p.)



Concentração de mercado nas empresas comerciais

O que é R8 – Razão de concentração de ordem 8?



A razão de concentração de ordem 8 é um indicador que busca mensurar a participação das oito maiores empresas em termos da receita líquida de revenda. Para isso, ordenamos as empresas por este fator e contabilizamos o valor acumulado da participação. Quanto maior o R8, mais concentrado é o setor.

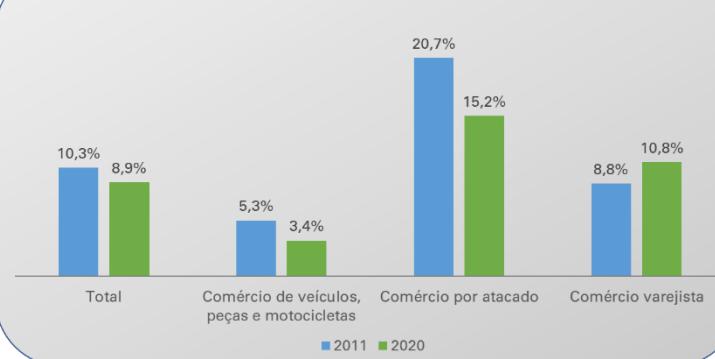
Ex.: R8 = 8,9% indica que as oito maiores empresas do Comércio concentraram 8,9% de toda a receita líquida de revenda.

A concentração de mercado em empresas comerciais caiu entre 2011 e 2020.

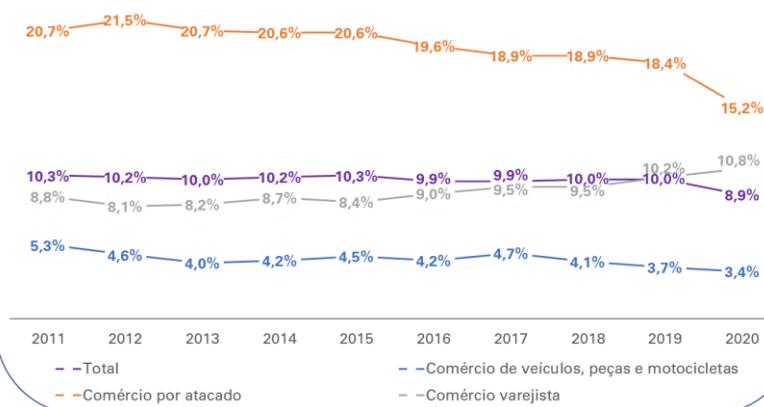
Entre os segmentos, o Comércio de veículos, peças e motocicletas e o Comércio por atacado apresentaram redução da concentração em 10 anos.

Por outro lado, o Comércio varejista exibiu aumento de concentração nesse período.

Razão de concentração de ordem 8 – R8



Evolução da razão de concentração de ordem 8 (R8) do Comércio – série histórica 2011-2020



VALE DESTACAR!

A série histórica de 10 anos do indicador de concentração R8 mostra o declínio entre 2011 e 2020 (1,4 p.p.).

Entre os segmentos, a maior variação foi exibida pelo Comércio por atacado, que caiu 3,2 p.p. no último ano.

Em 2020, o Comércio varejista superou a média de concentração do Comércio, passando para 10,8%.

Ranking (maiores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	72,6%	61,1%	11,5 p.p. ↓
2º	Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	32,0%	43,2%	11,2 p.p. ↑
3º	Comércio por atacado de mercadorias em geral	32,4%	33,7%	1,3 p.p. ↑
Ranking (menores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,0%	2,2%	0,2 p.p. ↑
2º	Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	1,9%	3,5%	1,6 p.p. ↑
3º	Comércio de veículos automotores	6,9%	5,2%	1,7 p.p. ↓

VALE DESTACAR!

Entre as três atividades com maior concentração, o Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes foi a única atividade com redução de concentração: ↓11,5 p.p. entre 2011 e 2020.

Ranking (maiores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º	Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	32,0%	43,2%	11,2 p.p. ↑
2º	Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos	21,4%	30,7%	9,3 p.p. ↑
3º	Comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo	10,8%	18,6%	7,8 p.p. ↑
Ranking (menores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	72,6%	61,1%	2,8 p.p. ↓
2º	Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos.	23,5%	14,4%	9,1 p.p. ↓
3º	Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	24,3%	16,2%	8,1 p.p. ↓

Ranking (maiores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2019	2020	Variação (2020-2019)
1º	Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	40,5%	43,2%	2,7 p.p. ↑
2º	Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armário	17,6%	20,0%	2,4 p.p. ↑
3º	Comércio por atacado de madeira, ferragens, ferramentas, materiais elétricos e material de construção	9,5%	11,5%	2,0 p.p. ↑
Ranking (menores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2019	2020	Variação (2020-2019)
1º	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	25,5%	19,8%	5,7 p.p. ↓
2º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	64,2%	61,1%	3,1 p.p. ↓
3º	Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos	17,2%	14,4%	2,8 p.p. ↓

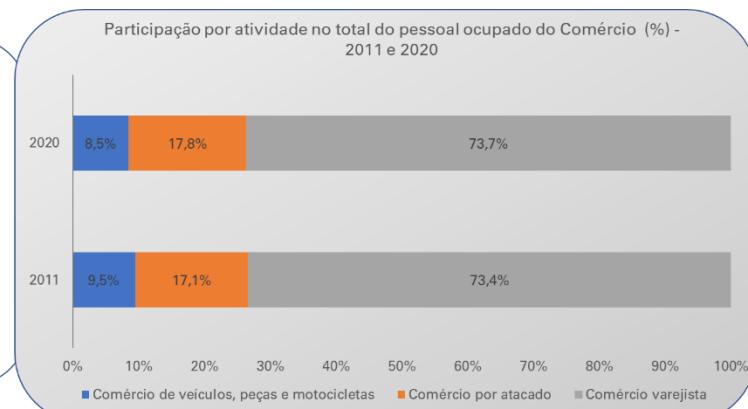
VALE DESTACAR!

Entre 2019 e 2020, a queda na concentração do Comércio por atacado foi puxada, principalmente, por Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes (3,1 p.p. ↓) e Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos (2,8 p.p. ↓).

Emprego nas empresas comerciais

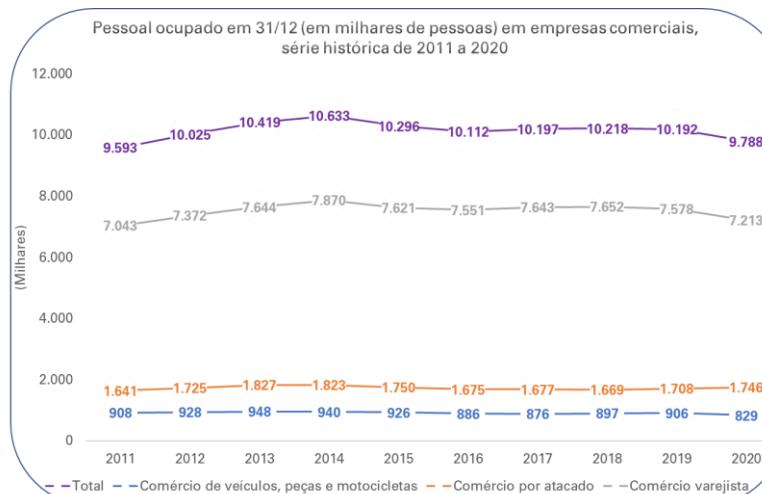
A composição por segmento no emprego do comércio se manteve estável entre 2011 e 2020.

O Comércio varejista foi responsável por empregar 73,7% das pessoas, seguido pelo Comércio por atacado (17,8%) e Comércio de veículos, peças e motocicletas (8,5%). Em 10 anos, apenas esse último sofreu redução na composição, diminuindo a proporção ocupada em 1,0 p.p..



VALE DESTACAR!

Entre 2011 e 2020, o ranking de participação de pessoal ocupado entre os segmentos não teve alteração.



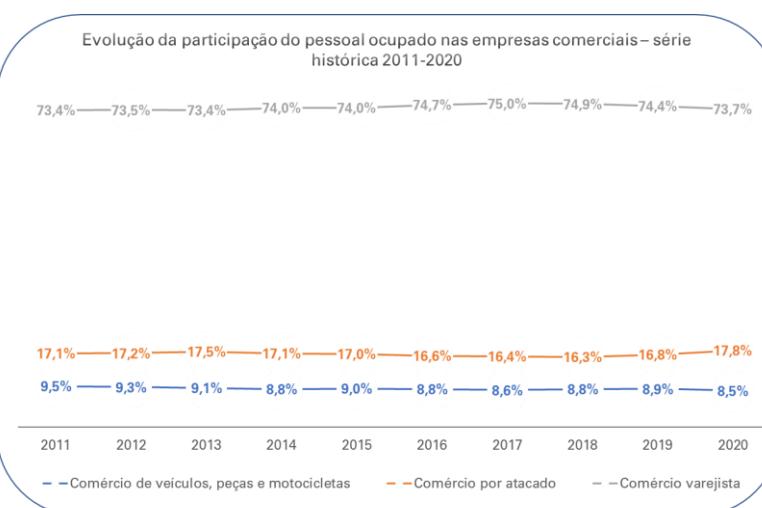
VALE DESTACAR!

A série histórica do pessoal ocupado, entre 2011 e 2020, apresenta o declínio no emprego tanto no biênio de recessão – 2015 e 2016 – quanto em 2020, primeiro ano da pandemia de COVID-19.

O segmento mais afetado foi o varejista, que em 2020, comparativamente a 2019, sofreu uma redução de 4,8% na mão-de-obra (365,4 mil pessoas). Por outro lado, o Comércio por atacado teve incremento de 2,2% no emprego.

VALE DESTACAR!

Em 2020, a atividade comercial empregou 9,8 milhões de pessoas: 829,4 mil no Comércio de veículos, peças e motocicletas; 1,7 milhão no Comércio por atacado; e 7,2 milhões no Comércio varejista.



VALE DESTACAR!

A composição do pessoal ocupado no Comércio apresentou pouca variação na série de 10 anos.

Entre 2019 e 2020, o Comércio por atacado ganhou participação de 1,0 p.p., enquanto houve redução nos segmentos de Comércio de veículos, peças e motocicletas (0,4 p.p.) e de Comércio varejista (0,7 p.p.).

Ranking (maiores)	Ranking de maiores aumentos (em pessoas)	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º	Hipermercados e supermercados	1 032 952	1 429 855	396,9 mil ↑
2º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	660 819	806 380	145,6 mil ↑
3º	Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	291 147	384 137	93,0 mil ↑
Ranking (menores)	Ranking de maiores reduções (em pessoas)	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º	Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armário	1 283 791	977 370	306,4 mil ↓
2º	Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	950 191	862 704	87,5 mil ↓
3º	Comércio de veículos automotores	301 844	228 181	73,7 mil ↓
Ranking (maiores)	Ranking de maiores aumentos (em pessoas)	2019	2020	Variação (2020-2019)
1º	Comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo	394 609	411 872	17,3 mil ↑
2º	Comércio por atacado de madeira, ferragens, ferramentas, materiais elétricos e material de construção	116 628	128 333	11,7 mil ↑
3º	Comércio por atacado de mercadorias em geral	152 987	162 323	9,3 mil ↑
Ranking (menores)	Ranking de maiores reduções (em pessoas)	2019	2020	Variação (2020-2019)
1º	Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armário	1 153 928	977 370	176,6 mil ↓
2º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	1 257 088	1 175 573	81,5 mil ↓
3º	Comércio varejista de material de construção	894 449	834 743	59,7 mil ↓

VALE DESTACAR!

O que mudou em 10 anos?

Em 10 anos, os maiores aumentos no emprego foram em atividades do setor varejista: Hipermercados e supermercados (396,9 mil); Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos (145,6 mil); Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes (93,0 mil).

As maiores reduções entre 2011 e 2020 foram em: Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armário (306,4 mil); Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico (87,5 mil) e Comércio de veículos automotores (73,7 mil).

VALE DESTACAR!

O que mudou entre 2019 e 2020?

No primeiro ano da pandemia de COVID-19, as atividades com maior incremento de emprego foram em Comércio por atacado: Comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo (17,3 mil); Comércio por atacado de madeira, ferragens, ferramentas, materiais elétricos e material de construção (11,7 mil); Comércio por atacado de mercadorias em geral (9,3 mil).

Por outro lado, as maiores reduções foram em Comércio varejista: Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armário (176,6 mil); Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo (81,5 mil); Comércio varejista de material de construção (59,7 mil).

Porte médio (média de pessoas ocupadas por empresa)	2011	2020	Variação (2020-2011)
Comércio	6 pessoas	7 pessoas	1 pessoa ↑
Comércio de veículos, peças e motocicletas	6	7	1 ↑
Comércio por atacado	9	8	1 ↓
Comércio varejista	5	7	2 ↑

Salário médio mensal (em salários mínimos)	2011	2020	Variação (2020-2011)
Comércio	1,9 s.m.	1,8 s.m.	0,1 s.m. ↓
Comércio de veículos, peças e motocicletas	2,4	2,0	0,4 ↓
Comércio por atacado	3,0	2,7	0,3 ↓
Comércio varejista	1,6	1,6	-

VALE DESTACAR!

Em 10 anos, tanto a remuneração média quanto o porte das empresas se manteve praticamente estável.

Maiores/Menores
Portes médios
2020



Ranking (maiores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º	Hipermercados e supermercados	98	134	36 pessoas ↑
2º	Comércio por atacado de mercadorias em geral	36	27	9 pessoas ↓
3º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	24	22	2 pessoas ↓

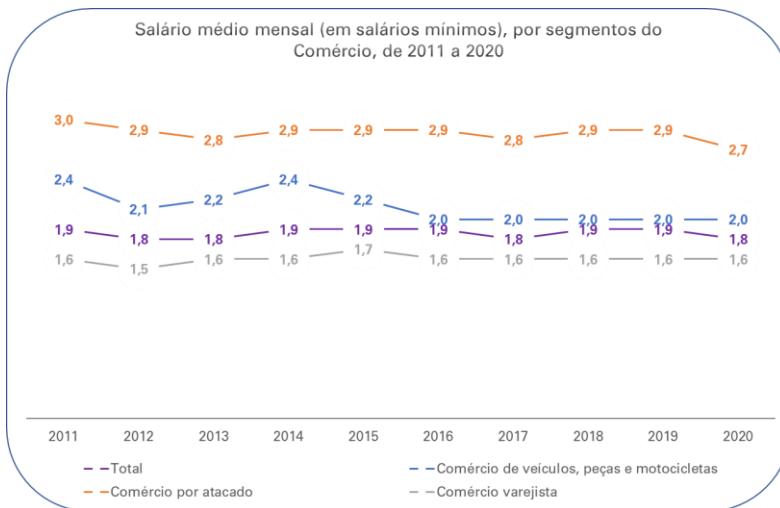
Ranking (menores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º	Representantes e agentes do comércio	2	2	-
2º	Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	4	4	-
3º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	3	5	2 pessoas ↑

Maiores/Menores
Portes médios
2020



Ranking (maiores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2019	2020	Variação (2020-2019)
1º	Hipermercados e supermercados	91	134	43 pessoas ↑
2º	Comércio por atacado de mercadorias em geral	28	27	1 pessoa ↓
3º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	29	22	7 pessoas ↓

Ranking (menores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2019	2020	Variação (2020-2019)
1º	Representantes e agentes do comércio	2	2	-
2º	Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	4	4	-
3º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	4	5	1 pessoas ↑



VALE DESTACAR!

A série histórica de 10 anos do salário médio mensal mostra a sua evolução no Comércio como um todo e nos seus três segmentos.

No último ano, sobretudo, destaca-se a redução da remuneração mensal no Comércio por atacado – segmento com salário médio mais elevado do Comércio. O Comércio de veículos, peças e motocicletas e o Comércio varejista apresentaram estabilidade nos últimos 5 anos.

Maiores/Menores Salário médios em 2020 (em salários mínimos)

Ranking (maiores)	Maiores Salários médios (em salários mínimos)	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	7,4	5,1	2,3 s.m. ↘
2º	Comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação	4,8	4,1	0,7 s.m. ↘
3º	Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos, etc.	3,5	3,6	0,1 s.m. ↑

Ranking (menores)	Menores Salários médios (em salários mínimos)	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º	Representantes e agentes do comércio	1,6	1,1	0,5 s.m. ↘
2º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,2	1,3	0,1 s.m. ↑
3º	Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armário	1,4	1,3	0,1 s.m. ↘

Maiores/Menores Salário médios em 2020 (em salários mínimos)

Ranking (maiores)	Maiores Salários médios (em salários mínimos)	2019	2020	Variação (2020-2019)
1º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	5,7	5,1	0,6 s.m. ↘
2º	Comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação	4,2	4,1	0,1 s.m. ↘
3º	Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos, etc.	3,7	3,6	0,1 s.m. ↘

Ranking (menores)	Menores Salários médios (em salários mínimos)	2019	2020	Variação (2020-2019)
1º	Representantes e agentes do comércio	1,2	1,1	0,1 s.m. ↘
2º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,2	1,3	0,1 s.m. ↑
3º	Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armário	1,5	1,3	0,2 s.m. ↘

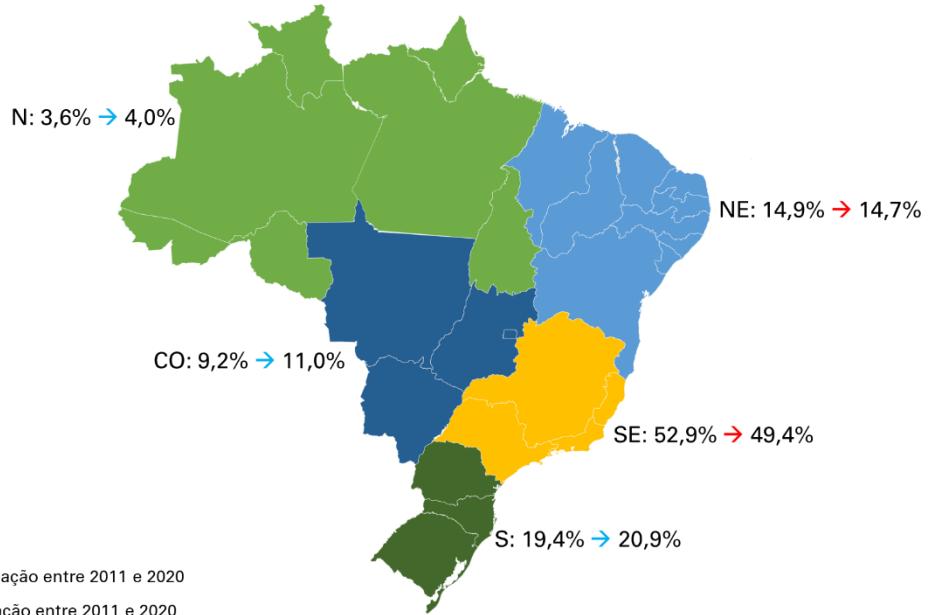
MUDANÇAS ESTRUTURAIS REGIONAIS ENTRE 2011 E 2020

ATENÇÃO!

O âmbito da Pesquisa na Região Norte compreende apenas as capitais, com exceção do Pará, onde abrange as cidades da Região Metropolitana de Belém.



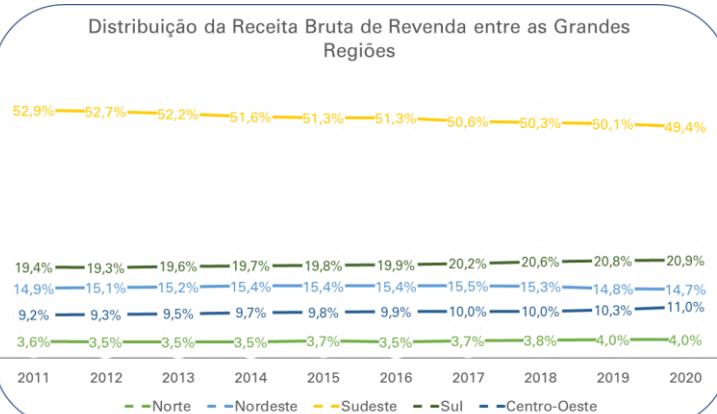
Distribuição regional da receita bruta de revenda - 2011 → 2020



De plataforma Bing
© Goiânia, Microsoft

VALE DESTACAR!

Entre 2011 e 2020, as Regiões Sudeste e Nordeste apresentaram redução na concentração da receita bruta de revenda, com uma diminuição de 3,5 p.p. e 0,2 p.p., respectivamente. Em contrapartida, houve aumento na participação do Centro-Oeste (1,8 p.p.), Sul (1,5 p.p.) e Norte (0,4 p.p.).



VALE DESTACAR!

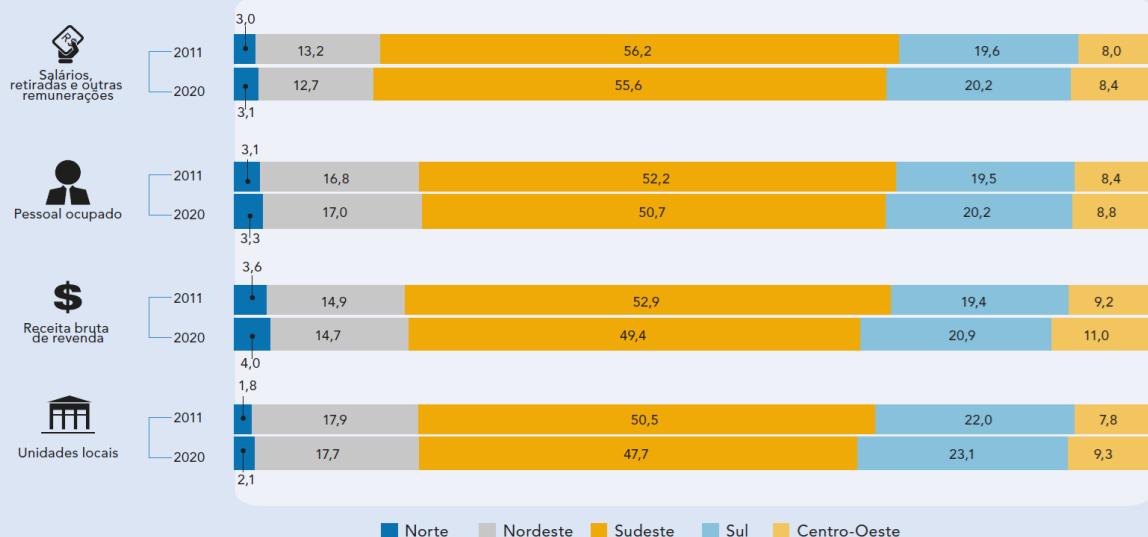
Em 10 anos, a receita bruta de revenda apresenta redução de concentração na Região Sudeste, que perdeu 3,5 p.p. no período. Em contrapartida, o Centro-Oeste (+1,8 p.p.) e Sul (+1,5 p.p.) foram as que mais avançaram.

Em 2020, comparativamente a 2019, o Centro-Oeste foi a Região que mais ganhou participação: 0,7 p.p.

VALE DESTACAR!

Em 10 anos, pela primeira vez, a participação da Região Sudeste na receita bruta de revenda do País alcança um nível abaixo de 50%.

Participação das variáveis selecionadas, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Comércio 2011/2020.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

VALE DESTACAR!

Em 2020, 47,7% das Unidades locais comerciais estavam localizadas na Região Sudeste. Essa proporção reduziu em 2,8 p.p. entre 2011 e 2020.

VALE DESTACAR!

O Sudeste concentrou 55,6% das remunerações pagas no comércio em 2020, seguido da Região Sul (20,2%), Nordeste (12,7%), Centro-Oeste (8,4%) e Norte (3,1%).

VALE DESTACAR!

Em 2020, 50,7% das pessoas ocupadas em atividades comerciais estavam em empresas localizadas na Região Sudeste.

VALE DESTACAR!

Em 2020, em média, cada empresa comercial pagou 1,8 salário mínimo por mês. Entre as Regiões, destacam-se Sudeste (2,0 s.m.) e Sul (1,8 s.m.) por apresentarem salário médio mensal maior ou igual à média nacional.

Em 10 anos, com exceção do Sudeste, que manteve a média salarial inalterada, as demais Regiões apresentaram redução da remuneração mensurada em salários mínimos.

O menor salário médio mensal foi registrado na Região Nordeste: 1,4 s.m.

Salário médio mensal das empresas comerciais (salários mínimos) - Grandes Regiões - 2020



Salário médio (em salários mínimos) por Grande Região	2011	2020	Variação (2020-2011)
Brasil	1,9 s.m.	1,8 s.m.	0,1 s.m. ↓
Região Norte	1,8 s.m.	1,7 s.m.	0,1 s.m. ↓
Região Nordeste	1,5 s.m.	1,4 s.m.	0,1 s.m. ↓
Região Sudeste	2,0 s.m.	2,0 s.m.	-
Região Sul	1,9 s.m.	1,8 s.m.	0,1 s.m. ↓
Região Centro-Oeste	1,8 s.m.	1,7 s.m.	0,1 s.m. ↓

Salário médio (em salários mínimos) por Grande Região	2019	2020	Variação (2020-2019)
Brasil	1,9 s.m.	1,8 s.m.	0,1 s.m. ↓
Região Norte	1,8 s.m.	1,7 s.m.	0,1 s.m. ↓
Região Nordeste	1,4 s.m.	1,4 s.m.	-
Região Sudeste	2,0 s.m.	2,0 s.m.	-
Região Sul	1,9 s.m.	1,8 s.m.	0,1 s.m. ↓
Região Centro-Oeste	1,8 s.m.	1,7 s.m.	0,1 s.m. ↓

VALE DESTACAR!

Em 2020, a Região Sudeste liderou a participação no número de unidades locais, receita bruta de revenda, salários pagos e pessoal ocupado.

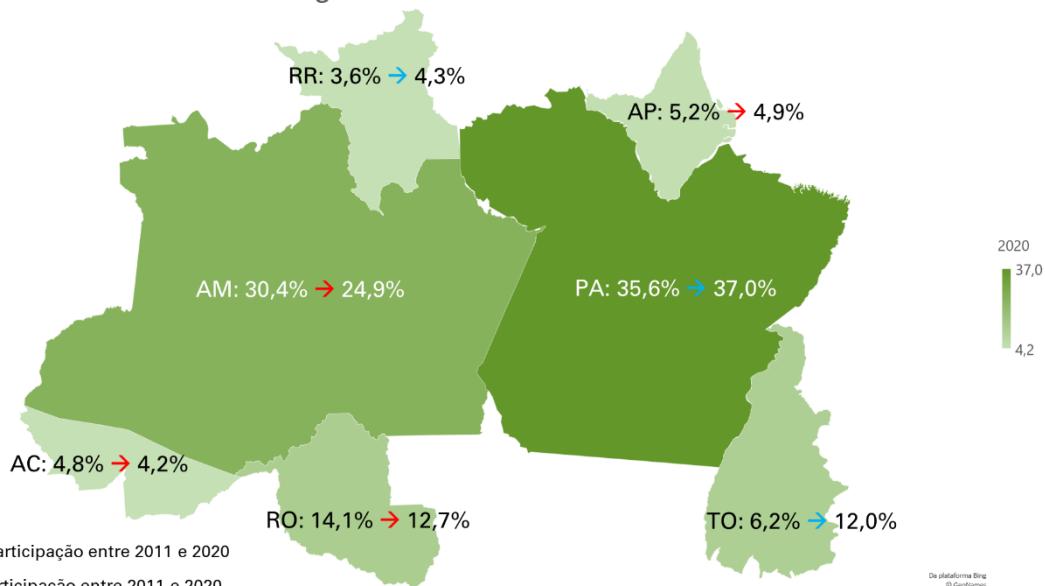
Em 10 anos, contudo, a atividade comercial apresentou evidências de redução de concentração regional nesses componentes, com destaque para a redução de concentração na receita (3,5 p.p) nessa Região..

Embora o Sudeste tenha reunido 55,6% das remunerações, ocupou 50,7% das pessoas empregadas em empresas comerciais. Em contrapartida, o Nordeste representou 12,7% das remunerações e 17,0% da mão-de-obra. Este resultado reflete a predominância de salários mais altos no Sudeste, ao passo que a Região Nordeste pagou salários mais baixos.

Total de pessoal ocupado e Receita bruta de venda nas Grandes Regiões - 2020	Pessoal ocupado em 31/12	Receita bruta de revenda (R\$ milhões)
Brasil	9 788 081	4 727 396
Região Norte	326 510	187 889
Região Nordeste	1 659 547	696 233
Região Sudeste	4 963 400	2 335 355
Região Sul	1 973 521	988 208
Região Centro-Oeste	865 103	519 711

Região Norte

Distribuição da receita bruta de revenda (%)
Região Norte 2011 → 2020

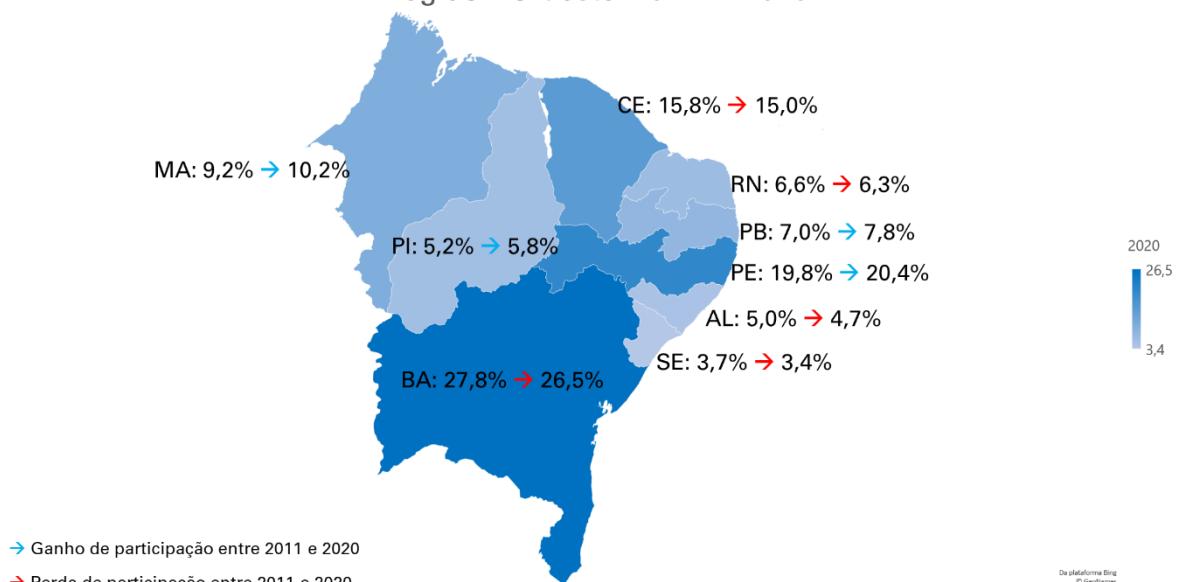


VALE DESTACAR!

Entre 2011 e 2020, Tocantins foi o Estado que mais ganhou participação (5,8 p.p.) e Amazonas foi o que mais perdeu (5,5 p.p.).

Região Nordeste

Distribuição da receita bruta de revenda (%)
Região Nordeste 2011 → 2020



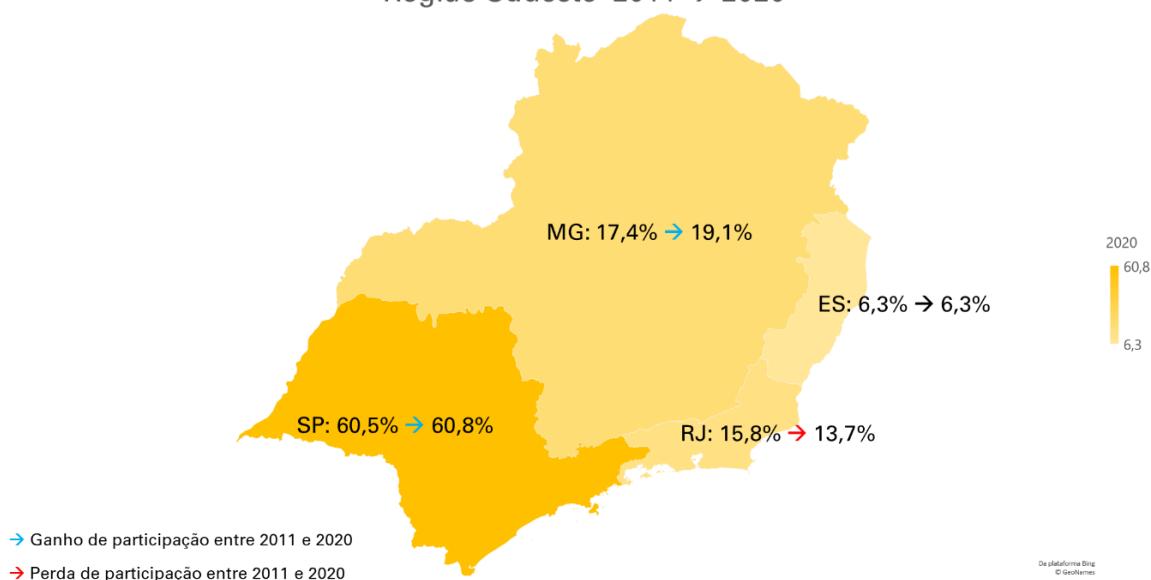
VALE DESTACAR!

Na Região Nordeste, a maior parte da receita bruta de revenda em 2020 estava concentrada na Bahia (26,5%).

Em 10 anos, Maranhão foi o Estado que mais ganhou participação (1,0 p.p.) enquanto a Bahia foi o que mais perdeu (1,3 p.p.).

Região Sudeste

Distribuição da receita bruta de revenda (%)
Região Sudeste 2011 → 2020

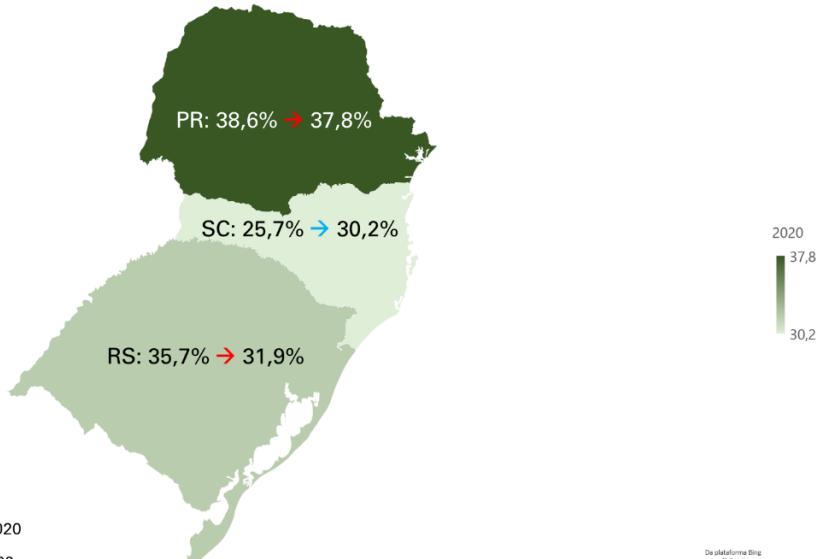


VALE DESTACAR!

Na Região Sudeste, São Paulo foi responsável por 60,8% da receita bruta de revenda em 2020. Em 10 anos, Rio de Janeiro foi o Estado que mais perdeu participação (2,1 p.p.), enquanto Minas Gerais foi o que mais ganhou (1,7 p.p.).

Região Sul

Distribuição da receita bruta de revenda (%)
Região Sul 2011 → 2020



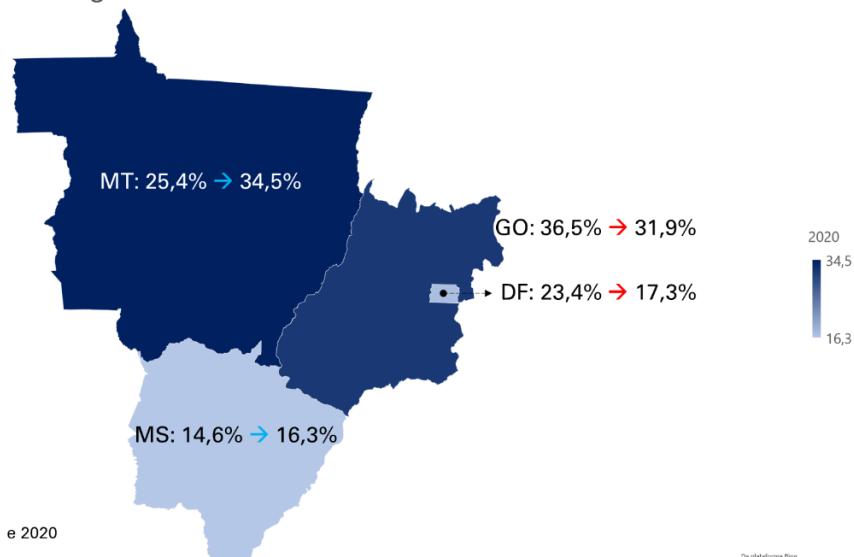
Da plataforma Bing
© Geolinkmes

VALE DESTACAR!

Na Região Sul, a distribuição da receita bruta de revenda foi relativamente homogênea entre os três Estados. O ranking regional, em 2020, foi formado por Paraná (37,8%), Rio Grande do Sul (31,9%) e Santa Catarina (30,2%). Em 10 anos, esse último ganhou 4,5 p.p. enquanto o Rio Grande do Sul perdeu 3,8 p.p.

Região Centro-Oeste

Distribuição da receita bruta de revenda (%)
Região Centro-Oeste 2011 → 2020



Da plataforma Bing
© Geolinkmes

VALE DESTACAR!

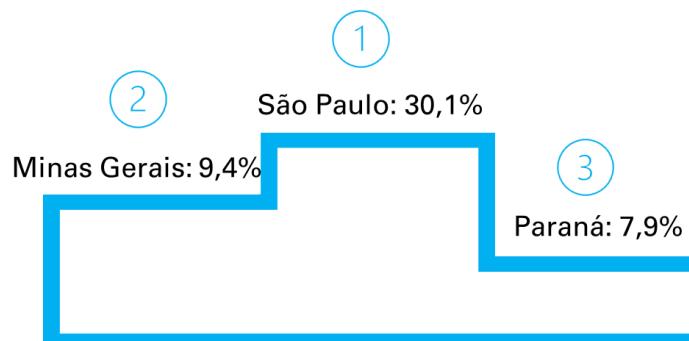
Em 10 anos, apenas a Região Centro-Oeste teve mudança no ranking das principais UFs: entre 2010-2019 a liderança foi ocupada por Goiás, que em 2020 passou para a 2ª posição, com uma perda de 4,6 p.p. na participação da Região.

O 1º lugar passou a ser ocupado por Mato Grosso (34,5%), que em 10 anos avançou 9,1 p.p.

VALE DESTACAR!

No primeiro ano da pandemia, o Mato Grosso foi o Estado que ganhou mais participação na sua Região (1,3 p.p.), enquanto o Rio Grande do Sul foi a que mais perdeu (2,0 p.p.).

Ranking da receita bruta de revenda comercial no Brasil



VALE DESTACAR!

Em 10 anos, São Paulo, UF com a maior participação no País, com 30,1%, foi o Estado que mais perdeu participação com redução de 1,9 p.p.; seguido por Rio de Janeiro, 4^a principal do País, que perdeu 1,5 p.p. nesse período.

VALE DESTACAR!

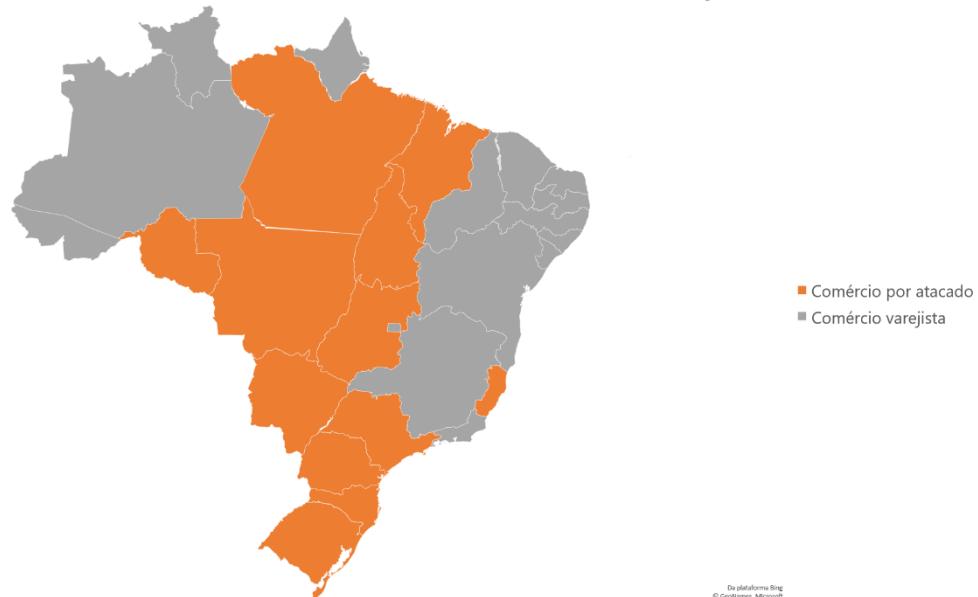
Entre 2011 e 2020, o *ranking* das UFs no País teve um alteração estrutural: o Paraná trocou de posição com o Rio de Janeiro e desceu da 4^a para a 3^a posição.

Predominância das atividades comerciais nas Unidades da Federação

Prevalência das atividades comerciais em cada Unidade da Federação - 2011



Prevalência das atividades comerciais em cada Unidade da Federação - 2020



VALE DESTACAR!

Em 2020, o segmento de Comércio de veículos, peças e motocicletas **não** foi predominante em nenhuma das Unidades da Federação.

O Comércio por atacado prevaleceu em 12 Unidades da Federação, com destaque para toda a Região Sul; Região Centro-Oeste (com exceção do Distrito Federal); e alguns estados da Região Norte. O Espírito Santo, em função de sua localização estratégica, também se destaca no Comércio atacadista, principalmente para escoamento para o comércio exterior.

O Comércio varejista, por sua vez, foi predominante em 15 UFs: com exceção do Maranhão, toda a Região Nordeste; além de parte da Região Norte e da Região Sudeste.

VALE DESTACAR!

O que mudou em 10 anos?

No Amazonas e em Minas Gerais, onde prevalecia a atividade de Comércio por atacado, passou a ser desenvolvido predominantemente o Comércio varejista;

Em Tocantins e Rio Grande do Sul, por sua vez, a principal atividade passou de Comércio varejista para o Comércio por atacado.

Síntese dos Resultados

EM SÍNTESE: O que mudou entre 2019 e 2020?

Em 2020, a PAC estimou um total de 1,3 milhão de empresas, uma redução de 106,6 mil (7,8%) em relação a 2019.

Entre as principais atividades do Comércio na composição da receita, houve aumento de participação tanto do comércio por atacado quanto varejista de itens como produtos alimentícios, bebida, fumo, hipermercados/supermercados, matérias-primas agrícolas e animais vivos. Por outro lado, houve redução da participação das distribuidoras de combustíveis (atacado) e dos postos de combustíveis (varejista).

Nesse primeiro ano de pandemia de COVID-19 foram perdidos 404,1 mil postos de trabalho. O Comércio varejista concentrou 90,4% das perdas: comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armário (176,6 mil), Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo (81,6 mil) e no Comércio varejista de material de construção (59,7 mil).

EM SÍNTESE: O que mudou entre 2019 e 2020? (Resultados Regionais)

No plano regional da Pesquisa, houve redução da participação das Regiões Sudeste (-0,7 p.p.), e Nordeste (-0,1 p.p.) na receita bruta de revenda. Por outro lado, Centro-Oeste (+0,7 p.p.) e Sul (+0,1 p.p.) avançaram na participação nacional, enquanto o Norte se manteve não teve alteração, permanecendo com 4,0% da receita do País.

São Paulo ocupou a liderança do ranking nacional com 30,1% da receita do País, seguido por Minas Gerais (9,4%) e Paraná (7,9%). Frente a 2019, São Paulo teve a maior redução de participação entre as UFs (0,5 p.p.), enquanto Mato Grosso foi quem mais avançou (0,4 p.p.).

O salário médio regional reduziu de 1,9 s.m. para 1,8 s.m. mensais entre 2019 e 2020.



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, anualmente, desde 1996, a Pesquisa Anual de Comércio - 'PAC', que retrata as características gerais do segmento empresarial da atividade econômica realizada no País. A Pesquisa é realizada com o objetivo de informar e distinguir os seus três principais segmentos, a saber: comércio de veículos, peças e manutenção; comércio por atacado e comércio varejista.

As informações retratadas na PAC são indispensáveis para a análise das dinâmicas da economia brasileira, bem como para a elaboração e os diferentes níveis de governo. Em função dos potenciais impactos provocados pela pandemia da COVID-19 sobre a atividade econômica, esta edição se reveste de importante subsídio para a formulação de políticas públicas.

Nesta informativa, são apresentados os principais resultados das empresas comerciais brasileiras em 2020. Além desta introdução, o texto se organiza em mais cinco partes: faturamento das empresas comerciais; estrutura da margem de comercialização; concentração de mercadorias; perfil das empresas e unidades locais; e deslumbramento regional dos resultados para as Grandes Regiões e suas respectivas Unidades da Federação. A fim de identificar mudanças estruturais, priorizar a compreensão entre os resultados dos dois períodos de coleta de dados (2019 e 2020). Mais uma vez, enfaticamente, a fim de compreender os potenciais impactos do primeiro ano da pandemia de COVID-19 sobre o comportamento do setor, são realizadas comparações com o ano de 2019.

Em 2020, o faturamento das empresas comerciais atingiu R\$ 4,3 trilhões de receita operacional líquida e gerou R\$ 732,5 bilhões de valor adicionado bruto. Esse resultado consumiu 1,5 milhões

* Este desconto é feito, a partir de 2019, a qualificação passou a ser dividida em duas partes e, assim, compõe-se a nova informação, que distingue o próprio resultado de pessoas e a figura de intermediário para fins estatísticos, entre outras informações, demonstrando crescente de concentração da margem de comercialização entre os três segmentos.

** As informações sobre a estrutura da margem de comercialização são referentes ao resultado da Pesquisa de 2019, já que, devido à pandemia da COVID-19, não foram realizadas pesquisas para o ano de 2020.

*** As informações sobre a estrutura da margem de comercialização são referentes ao resultado da Pesquisa de 2019, já que, devido à pandemia da COVID-19, não foram realizadas pesquisas para o ano de 2020.

**** As informações sobre a estrutura da margem de comercialização são referentes ao resultado da Pesquisa de 2019, já que, devido à pandemia da COVID-19, não foram realizadas pesquisas para o ano de 2020.

de unidades locais comerciais em todo o País*. O setor ocupou um total de 9,8 milhões de pessoas, que receberam R\$ 241,6 bilhões em salários, retratadas e outras remunerações.



Fonte: IBGE, Demanda de Pesquisa, Comissão de Estatísticas Externas e Técnicas em Empresas, Pesquisa Anual de Comércio - 2020.

Vendas mercadorias vendidas destinadas ao consumo final, para uso profissional.

Atividades destinadas ao consumo intermediário, para uso profissional. São consideradas essas atividades as que realizam a transformação ou processamento de bens destinados ao consumo final, para uso profissional.

A estrutura é definida como a expressão física, geradora de áres contínuas, onde uma ou mais unidades econômicas se desenrolam, correspondendo a um conjunto de attivitàs.

As unidades econômicas são unidades que realizam uma ou mais atividades econômicas.

MAIS INFORMAÇÕES!

Mais informações sobre a PAC 2020 podem ser obtidas no endereço www.ibge.gov.br